



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Hemorragia Digestiva Alta Em Menina De 6 Anos Por Úlcera Gástrica.

Autores: CELYNA SCARIOT GREZZANA (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO), ISABELLA SCHWINGEL GUARDA (POLICLINA DE PATO BRANCO), CASSIANI SANTIM (POLICLINICA DE PATO BRANCO), GABRIELA COLUSSI CENCI (UNIVALI), JOÃO PAULO SCARIOT GREZZANA (UNIFENAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Hemorragia digestiva alta (HDA) caracteriza-se por sangramento gastrointestinal acima do ângulo de Treitz. Nos Estados Unidos constatou-se incidência crescente: 4,4/100.000 crianças com HDA por úlceras gástricas, que segundo o DATASUS é uma causa relevante de HDA no Brasil, sendo que em 77 dos casos houve uso prévio de antiinflamatórios. JUSTIFICATIVA: Doença incomum na infância, com quadro inespecífico e potencialmente grave. OBJETIVO: Relatar caso de úlcera gástrica com hemorragia digestiva maciça na infância, com queixa inicial inespecífica. RELATO DO CASO: Feminina, 6 anos, branca, previamente hígida. Entrada na emergência com dor abdominal periumbilical e diarreia há 24 horas, medicada com dose única de anti-inflamatório no período, sem resposta. Exame físico: Paciente hipocorada, febril. Abdome com ruídos hidroaéreos aumentados. Demais sem alterações. Evolução com vômitos em jato e incontinência fecal, mantendo dor abdominal intensa e ausência de sinais de peritonite. Laboratoriais: Proteína C reativa 86, demais sem alterações. Radiografia de abdome: distensão de alças intestinais. Ultrassonografia abdominal: cólon edemaciado, pequena quantidade de líquido livre. Posteriormente, paciente evoluiu com hematêmese e melena. Após estabilização da paciente, realizada endoscopia digestiva alta identificando-se úlcera gástrica com pontos de sangramento ativo. Optou-se por tratamento conservador com Omeprazol. DISCUSSÃO: A crescente incidência da HDA na infância deve-se ao aumento de casos de úlcera péptica principalmente secundária ao uso indiscriminado de antiinflamatórios. Na criança o quadro inicia-se com sintomas inespecíficos - dor abdominal, inapetência, vômitos e diarreia - posteriormente ocorrendo episódio de sangramento, retardando o diagnóstico. No caso descrito a sintomatologia é semelhante a relatada na literatura. Porém, a causa mantém-se indefinida e segue em investigação, pois não há abuso medicamentoso e descartou-se verminose. CONCLUSÃO: A HDA na pediatria, apesar de incomum, deve ser considerada como hipótese diagnóstica, tendo em vista suas diferentes apresentações, e que as consequências do retardo do diagnóstico inferem na gravidade da evolução.